

UMA ANÁLISE DA LINGUAGEM NOS QUADRINHOS “A TURMA DA MÔNICA”*

Luciana Ne Freire⁴⁷

Mônica Neves Santos⁴⁸

Victor Gomes Barcellos⁴⁹

É inegável que o desenhista brasileiro Mauricio de Sousa, como poucos outros, sintetiza aspectos da linguagem das histórias em quadrinhos (HQs) e da relação entre pedagogia e entretenimento. Conforme o *site* do Instituto Mauricio de Sousa, sua produção está ligada a programas educacionais com o intuito de “levar a filosofia e a força de comunicação da Turma da Mônica para desenvolvimento de programas nas áreas de saúde, educação, meio ambiente e cultura”⁵⁰. Quando suas personagens são direcionadas para esse vetor, do ponto de vista da produção, faz-se necessário trabalhar o tema que vem de fora, no caso, a proposta pedagógica, dentro da linguagem própria das HQs, bem como, no sentido oposto, a linguagem que é utilizada e o tipo de identidade que se quer construir.

As HQs possuem um vasto e variado público-leitor e, embora as revistas da Turma da Mônica inclinem-se mais para o público infantil, não significa, no entanto, que se restrinjam unicamente a esse público. Além disso, a HQ é um gênero que sempre flertou com a literatura (embora possua linguagem autônoma), com estrutura narrativa, e forte valor estético no imaginário infantil.

Como meio de comunicação de massa, as HQs podem ser classificadas como um gênero híbrido e de caráter multimodal, já que integram, em um mesmo sistema, mais de um tipo de recurso de linguagem (verbal e não-verbal). Além de transitar entre a palavra e a imagem, pode até mesmo, como diz Canclini⁵¹, transitar entre o erudito e o popular, reunindo características do artesanal e da produção em massa.

*Este artigo é uma síntese da monografia desenvolvida na disciplina de Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Roseli Fígaro, e contou com os pesquisadores alunos de graduação: Luciana Ne Freire, Luzia Saeko Kanashiro, Mônica Neves Santos, Paulo Roberto Ribeiro, Renata Mie Garabedian, Ronei Ximenes da Fonseca, Sofia Frost Noffs, Stephani Marina Becker, Vanessa Rondine e Victor Gomes Barcellos.

⁴⁷ Graduando em Licenciatura em Educomunicação pela ECA/USP. E-mail: luciana.n.f@ig.com.br

⁴⁸ Graduando em Licenciatura em Educomunicação pela ECA/USP. E-mail: monicanusp@gmail.com

⁴⁹ Graduando em Relações Públicas pela ECA/USP. E-mail: victorgomesb@hotmail.com

⁴ *Site* do Instituto Mauricio de Sousa: <<http://www.institutomauriciodesousa.com.br/>>.

⁵¹ In: *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, 2000, p. 336.

Tendo em vista todos esses fatores, o presente trabalho objetivou analisar a mudança cultural do conceito de cidadania através das HQs *A Turma da Mônica*, durante cinquenta anos de sua edição (1970 a 2010), avaliando o contexto histórico, social, político e econômico, a aplicação e o direcionamento da linguagem e a mensagem transmitida ao público infantil.

Reconhecendo que a história da cidadania está intrinsecamente relacionada às ações por direitos e, portanto, está em permanente construção e que pressupõe o exercício de direitos civis, políticos e sociais, além de deveres e responsabilidades, tais direitos têm assumido historicamente formas distintas em razão dos diferentes contextos temporais, espaciais e culturais, revelando que a cidadania não obedece a uma sequência única e lógica, mas sim a um conceito e uma prática próprios que variam de acordo com o Estado-Nacional e a época observada. A análise foi realizada sobre as revistas produzidas em parceria com órgãos públicos, com temáticas que tratam dos conceitos de cidadania, tendo como critério de seleção os assuntos abordados com maior frequência (ecologia, drogas, cidadania e direitos das crianças) e pelo menos uma revistinha representativa da temática por década.

Em relação às revistas analisadas, podemos apontar como aspectos principais as seguintes características:

- As revistas *A Turma da Mônica* relacionadas ao tema “*Estatuto da Criança e do Adolescente*”, publicadas nos anos de 1991, 1993 e 2007, em parceria com órgãos da Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria do Bem Estar Social, Ministério da Educação, entre outros, tratam dos direitos e deveres da criança e do adolescente por meio de uma linguagem própria para o público a que se destina primordialmente. A linguagem se mostra mais próxima do falar da criança e a cada definição importante, seja de família, de direito à educação e à saúde, as situações e imagens correspondentes servem para ilustrar o conceito e é a partir disso que o leitor terá de se situar para elaborar a relação de sentido entre as palavras e as imagens, para compreender as noções de direitos e deveres que se pretende transmitir.

- As HQs, pela relevância alcançada, e tendo reconhecida sua importância nas práticas pedagógicas, foram um dos veículos pelo qual os governos encomendantes (de José Sarney, na revista “*Pare de fumar perto de mim*”, da década de 1980, e de Fernando Henrique Cardoso, na revista “*Uma história que precisa ter fim*”, de 2002, reeditada em 2008 no governo Lula) recorreram para levar

às crianças e aos jovens a discussão e conscientização sobre o problema do fumo e das drogas mais pesadas.

- No bloco temático *“Ecologia, Sustentabilidade e Educação Ambiental”*, a revista analisada *“Prazer, sou a Água”*, de 1972, foi produzida em parceria com a Superintendência de Água e Esgotos da Capital (SAEC) da Secretaria dos Serviços e Obras Públicas do Governo do Estado de São Paulo, com o principal intuito de informar sobre a distribuição de água na cidade de São Paulo (da captação à coleta e tratamento de esgotos), educar sobre o seu uso e promover as ações públicas neste setor.

Neste mesmo bloco, analisamos a revista *“Ecologia Urbana”*, que circulou no ano de 1996, em parceria com o Projeto Ecologia Urbana do então vereador Roberto Tripolli, que aparecia na própria revista como uma das personagens. A revista tem como centro apresentar os tipos de poluição presentes na cidade de São Paulo e seus impactos na saúde da população, apontando algumas soluções e ações da população para melhorias.

Dentro deste mesmo tema, a revista *“Água boa pra beber”*, de 2006, em parceria com o Governo Federal e o Ministério da Saúde e patrocínios de empresas de cloro e derivado, tem como personagem central o Astronauta. Todo o enredo é permeado por falas e intervenções de cena, que mostram o personagem Cascão, conhecido por sua aversão à água (e conseqüente falta de higiene), colocando nisso argumentos sobre a importância da água e de sua distribuição para a população, ressaltando as orientações sobre uso consciente, desperdício e consumo excessivo, preocupações das campanhas governamentais do período.

- O tema cidadania propriamente dito, pôde ser ilustrado de forma significativa na análise e reflexão da HQ *“Cidadania”*, publicada em 1993, em parceria com o Instituto Liberal de São Paulo e patrocínios de alguns bancos. Dentro do contexto do período, a historinha *“Cidadania”* foi analisada levando-se em conta todo o seu dialogismo.

As análises do conceito de cidadania pelo estudo das HQs *A Turma da Mônica*, de Mauricio de Sousa, levou-nos à reflexão sobre o caráter ecossistêmico das histórias em quadrinhos, que articula a linguagem visual e escrita, sendo um importante instrumento de comunicação e cultura e sobre o contexto sociocultural brasileiro do período de sua produção, a real função dessas HQs como produto

cultural do país e o uso que é feito da linguagem como veículo de transmissão de valores e conceitos para o público infanto-juvenil.

Dentro da expectativa de leitura das HQs com enfoque sobre o tema cidadania dessas revistas, podemos concluir que o uso de uma linguagem de fácil compreensão e a exploração, ao máximo, de aplicação das cores e formas puras, tem papel fundamental no resultado de grande sucesso junto ao público a que se destinam as revistas. O autor utiliza linguagem simples e didática para transmitir a mensagem a que se propõe, além de elementos gráfico-visuais de grande apelo imagético.

O discurso persuasivo encontrado nas revistas analisadas procura, quase sempre, conformar valores já presentes na sociedade, objetivando reforçá-los, ou ainda reforçar a opinião favorável a algum posicionamento político vigente no período de veiculação e suas ações de governo, principalmente quando a revista é produzida em caráter de parceria.

Com a análise dos temas propostos, pudemos extrair tópicos sobre cidadania que são recorrentes ainda hoje na sociedade, o que nos possibilitou a elaboração de um questionário, para a pesquisa de opinião pública, aplicada a diferentes estratos sociais. Com isso, foi possível depreender das entrevistas realizadas como alguns conceitos circulam entre os diferentes níveis socioeconômicos e como a linguagem verbal utilizada traz à tona, ou melhor, reflete a realidade recortada do mundo.

Referências:

- ANSELMO, Zilda Augusta. *Histórias em quadrinhos*. Petrópolis: Vozes, 1975.
- CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil — o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. *Palavras, meios de comunicação e educação*. São Paulo: Cortez, 2006.
- EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Sequencial*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MANZINI-COVRE, M. L. *O que é Cidadania*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MAURICIO 30 ANOS. Edição especial. São Paulo: Globo, 1990.
- PINSKY, J.; BASSANEZI, C. *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2008.
- QUIRINO, C. G.; MONTES, M. L. *Constituições Brasileiras e Cidadania*. São Paulo: Ática, 1987. Série Fundamentos.

VERGUEIRO, W. "A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária". In: RAMA, Â.; VERGUEIRO, W. (orgs.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

Portal Turma da Mônica: <<http://turmadamonica.uol.com.br/>>. Acesso em: 25/10/2013

Instituto Mauricio de Sousa: <<http://www.institutomauciciodesousa.com.br/>>. Acesso em: 25/10/2013